

# EQUOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA TERAPIA OCUPACIONAL: ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE NOÇÕES DA EQUOTERAPIA E ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL<sup>1</sup>

Nayana dos Santos Flexa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> FLEXA, N.S; RIBEIRO, P. B; SILVA, T. M. C; SÀ, N. M.C.M. (2019). Equoterapia Ocupacional como Recurso Terapêutico na Terapia Ocupacional: Elaboração de Cartilha Educativa sobre noções da Equoterapia e Atuação do Terapeuta Ocupacional. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Curso Terapia Ocupacional, Universidade da Amazônia -UNAMA, Belém/PA.

<sup>2</sup> FLEXA, N. S

**Patrícia Ribeiro Brandão<sup>3</sup>, Tatiana Maria Carmo da Silva<sup>4</sup>, Nonato Márcio Custódio Maia Sá<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém/PA/Brasil.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia (UNAMA), [nayannaflexa42@gmail.com](mailto:nayannaflexa42@gmail.com) - Belém/PA/Brasil.

<sup>3</sup> Co-autora e Coorientadora, <sup>10</sup> Tenente Quadro Complementar de Oficial da Polícia Militar/PA, Terapeuta Ocupacional Especialista em Saúde do Idoso da Universidade do Estado do Pará (UEPA), [patibrifeiro@yahoo.com.br](mailto:patibrifeiro@yahoo.com.br) - Belém/PA/Brasil.

<sup>4</sup> Co-autora e Coorientadora, Terapeuta Ocupacional Especialista em Psicomotricidade Universidade do Estado do Pará (UEPA), [tatifayad@gmail.com](mailto:tatifayad@gmail.com) - Belém/PA/Brasil.

<sup>5</sup> Professor Orientador, Doutor pelo Programa de Doenças Tropicais do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará (UFPA), Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia (UNAMA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA), [marciosa16@gmail.com](mailto:marciosa16@gmail.com) - Belém/PA/Brasil.

## Resumo

**Introdução:** O cavalo enquanto recurso terapêutico apresenta diferentes oportunidades para trabalhar de forma que se possam melhorar problemas físicos, cognitivos, comportamentais, afetivos, educacionais e sociais dos praticantes. **Objetivo:** Dissertar as intervenções de Terapeutas Ocupacionais utilizando a Equoterapia como modalidade terapêutica, e elaborar um material de

orientação. **Resultado:** Permitiu a reflexão do Terapeuta Ocupacional como um profissional capaz de propor, analisar e modificar aspectos que podem contribuir para o sucesso da Equoterapia. **Conclusão:** Espera-se que este trabalho colabore para um conhecimento mais abrangente entre os profissionais da área e afins, pais, cuidadores e a população em geral, mas principalmente para o Terapeuta Ocupacional, pois ultrapassar os métodos padronizados já conhecidos pela profissão.

## Introdução

Do ponto de vista de Cirillo (1992), “a Equoterapia é um tratamento de reeducação e reabilitação motora mental, através da prática de atividades equestres e técnicas de equitação”. Pode-se dizer que a Equoterapia também, é um método terapêutico aplicado nas áreas da saúde, educação e equitação a qual utiliza o cavalo como motivador para proporcionar aos praticantes (pessoas em atividades equoterápicas) ganhos físicos e psicológicos (ANDE-BRASIL, 1999).

A Equoterapia em 1997, foi reconhecida pelo Conselho Medico Federal (CFM) como método terapêutico, de lá pra cá o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) em 2008 deu o reconhecimento da Equoterapia como um recurso terapêutico da Fisioterapia e Terapia Ocupacional (LERMONTOV, 2004; COFFITO, 2014).

Os ganhos promovidos pela Equoterapia são mediados por profissionais que atuam em uma equipe multiprofissional em perspectiva interdisciplinar. A equipe mínima é composta, por: um adestrador de cavalo, um fisioterapeuta e um psicólogo. Porém, como afirma Silveira e Wibeling (2010) também há necessidade de que outros profissionais façam parte desta equipe, dentre estes o Terapeuta Ocupacional.

Caracterizada como uma profissão da área da saúde, a Terapia Ocupacional promover o desenvolvimento, tratamento e a reabilitação de indivíduos ou grupos que necessitem de cuidados sejam eles físicos, psicológicos ou sociais, de modo a ampliar seu desempenho e participação social, por meio de instrumentos que envolvam a atividade humana (GONÇALVES; LIMA, 2019).

Este profissional realiza uma avaliação inicial juntamente com as demandas e queixas apresentadas pelo próprio praticante, seus genitores ou responsáveis, as atividades elaboradas precisam atender as necessidades individuais, os aspectos pessoais e o nível funcional do praticante (GADELHA, 2016). Mas, deverá primeiramente atuar buscando a construção de vínculo afetivo entre equipe terapêutica-praticante-cavalo, fazendo com que o mesmo adquira confiança e sinta-se seguro com o animal (CAVALCANTI & CALIL, 2007).

Gonçalves e Lima (2019) informam que o objetivo do Terapeuta Ocupacional no âmbito da

Equoterapia é proporcionar ao praticante o maior nível de independência e autonomia em suas ocupações por intermédio do cavalo. Complementado por AOTA (2015) que descrevem essas ocupações, as caracterizado como atividades a qual os indivíduos se engajam diariamente, como: Atividades de Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), Educação, Trabalho, Brincar, Lazer, Descanso e Sono e Participação Social.

Sendo assim, para alcançar esses objetivos o Terapeuta Ocupacional utilizar o cavalo como recurso terapêutico de modo que possa ser trabalhar diferentes oportunidades, tais como: melhorar os problemas físicos, cognitivos, comportamentais, afetivos, educacionais e sociais (JESUS; RAMOS, 2010). Segundo Prado e Bartalotti (2001) o termo recurso terapêutico na prática da Terapia Ocupacional, designar todo e qualquer dispositivo que vise à aquisição ou ampliação da autonomia e independência de um indivíduo em suas ações do cotidiano. Cavalcanti & Calil (2007) acrescentam que como um instrumento facilitador o cavalo proporciona autoconfiança ao praticante, por meio de atividades que preservem suas limitações e enfatizem suas potencialidades.

Prestes *et al.*,(2010) mencionar que o Terapeuta Ocupacional deve planejar suas atividades de modo a torná-las prazerosas e que atender as necessidades individuais, os aspectos pessoais e o nível funcional do praticante. O autor lembrar que na Terapia Ocupacional as atividades fazem o papel de intermediária entre a relação terapeuta-paciente, em contrapartida na Equoterapia quem realiza este papel é o cavalo por necessita de cuidados, como por exemplo: alimentação, higiene, vestuário adequado (equipamentos), descanso, espaço e limites, etc.

Capaz de propôr, analisar e modificar aspectos que podem contribuir para o sucesso da Equoterapia, o Terapeuta Ocupacional faz-se fundamental para a equipe que desenvolver este trabalho. Ainda que possa fazer parte da equipe e tenha reconhecimento do Conselho, todavia entretanto ainda não e acolhido como profissional da equipe mínima.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo primário dissertar as intervenções de Terapeutas Ocupacionais utilizando a Equoterapia como modalidade terapêutica e, como secundário elaborar uma cartilha educativa com o intuito de divulgar o método terapêutico sob o olhar deste profissional.

## **Metodologia**

Caracterizou-se em uma abordagem qualitativa com objetivo exploratório de procedimentos de pesquisa de campo.

Goldenberg (1997) enuncia que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade

numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Já o objetivo da pesquisa exploratória para Gil (2007), é proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

### Elaboração

A primeira versão do roteiro foi estruturado com o intuito de buscar dados que respondessem aos objetivos da pesquisa. O roteiro foi debatido, discutido e analisado, passando por reformulação das questões, finalizando na segunda versão do roteiro de entrevista é a última.

### Roteiro da entrevista:

- 1) Qual a demanda você atenderno Centro?
- 2) Que tipo de atividades realizar com seus praticantes?
- 3) Como é utilizar o animal como recurso terapêutico?
- 4) Você considera que há dificuldades na atuação do Terapeuta Ocupacional na Equoterapia?
- 5) O que você considera de suma importância na prática da Terapia ocupacional pra Equoterapia?

### Características do participante

Terapeutas Ocupacionais com atuação na Equoterapia, que trabalhassem nos Centro de Equoterapia, dentre os municípios de Belém, Castanhal e Santarém.

### Cenário da pesquisa

Desenvolveu-se por meio do encaminhado via e-mail, do roteiro juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos Centros de Equoterapia dos municípios de Belém, Castanhal e Santarém para as Terapeutas Ocupacionais.

### Aspectos Éticos

A participação das sujeitas ocorreu respeitando os preceitos éticos, sendo autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, parecer de nº 2.949.333.

## Análise dos dados

Procurou-se interpretar os sentidos das ideias centrais das falas das entrevistadas. Utilizando o método de análise de conteúdo a partir de uma adaptação da técnica, descrita por Bardin (2011) em três fases fundamentais: Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Ocorreu a transcrição dos trechos selecionados nas falas descritas pelas entrevistadas, tais falas essas que foram apresentadas e discutidas, através das nomenclaturas: Greta, Kopi e Zelda.

## Resultados

Foram encaminhados aos Centros 04 roteiros via e-mail para suas receptivas Terapeutas Ocupacionais, destes apenas 02 Centros encaminharam os roteiros para a pesquisadora, sendo 02 participantes de Belém e 01 de Santarém. De posse das respostas obtidas, tratou-se primeiramente pela leitura flutuante respeitando às regras de exaustividade (não omitir nada); representatividade; homogeneidade (referindo ao mesmo tema); pertinência (adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa) e exclusividade (um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria).

Acomodada em categorias, nós seguintes tópicos: Demandas e atividades na Equoterapia, Cavalo como recurso terapêutico, Dificuldades dos Atendimentos Equoterápicos, Equoterapia pelo Terapeuta Ocupacional. Atentando-se sempre para o referencial teórico.

## Discussão

### Demandas e atividades na Equoterapia

A primeira pergunta foi referente à demanda de pacientes atendidos nos Centros, constatando unanimidade nas falas evidenciando a demanda infantil como de maior atendimento.

*“Atendo crianças, adultos e idosos, apesar de que os idosos estão menos frequentes na modalidade de tratamento [...] entre Ecnpi (PC); Autismo infantil (TEA); Deficiência sensorial destacando os casos de visão subnormal e cegueira; Lesados Medulares (TRM); Puros ou com distúrbios associados” (Kopi).*

Dessa forma, podemos verificar que apesar da Equoterapia ser indicada para todos os públicos as crianças são as que mais se beneficiam, pois o animal torna-se um atrativo diferencial

no tratamento que está sendo proposto. Através do contato com animal a criança fica mais descontraída para conversar e mais receptiva com as orientações e questionamentos feitos pelo profissional, que a está acompanhando (SCHUBERT, 2005).

A segunda pergunta pautada, foi sobre as principais atividades realizadas com os praticantes, constatou-se novamente unanimidade entre as participantes.

*“Voltadas ao nível funcional do praticante e relacionadas ao cavalo e seu ambiente, utilizando o meio equestre para estimular ou desenvolver habilidades do praticante no aspecto sensorial, motor, cognitivo, comportamental e social [...] Além de que, o cavalo é um ser vivo que estimular o desenvolvimento do afeto” (Kopi).*

Observou-se que na Equoterapia as possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional são bastante vastas, como já abordadas anteriormente. O profissional poderá intervir com enfoque nas AVDs do praticante buscando facilitar o melhor de suas funções.

Empregando as palavras de Salineiro, Arruda e Alves (2018), as AVDs pode-ser atreladas aos cuidados demandados do cavalo, tais como: escovar, dar banho, alimentação, vestuário adequado (equipamentos), etc. Assim, juntamente com o animal, o praticante estará proporcionando uma melhor compreensão e importância dessas atividades dentro das suas vivências como ser humano.

Cavalo como recurso terapêutico

A terceira pergunta, retrata sobre como é utilizar o animal como recurso terapêutico, exemplificado nas falas a seguir.

*“Durante a sessão o principal e o cavalo, pois sua sensibilidade interfere na atividade do praticante e, vice versa” (Greta).*

*“[...] Uma relação que vai além do conhecimento do animal como recurso, exige confiança, respeito e capacitação teórica” (Zelda).*

Podemos observar nas respostas, que o cavalo é o principal agente terapêutico na Equoterapia, ou seja, os cuidados com esse animal são imprescindíveis para a qualidade do atendimento. Condizente com a literatura, segundo Padilha (2006) há duas particularidades na Equoterapia, a primeira está no fato da utilização do cavalo como mediador terapêutico e a segunda está no fato de ser realizada em um ambiente aberto. Essas particularidades somadas à

relação entre o paciente-cavalo-ambiente e a equipe, a qual oferecem um leque de propostas de reabilitação mais amplas que os processos tradicionais.

#### Dificuldades dos Atendimentos Equoterápicos

A quarta pergunta, trás os principais problemas percebidos nos atendimentos equoterápicos com seus praticantes. Com unanimidades das falas, verificou-se a preocupação de uma das participantes, na qual foi exposta abaixo.

*“O picadeiro (local das sessões) está instalado onde ocorrem situações adversas, que muitas vezes interferem no comportamento e atitudes habituais do cavalo e praticante. A segurança é um requisito constantemente observado, levando-nos a um estado de prontidão constante [...] com os animais de porte alto e os profissionais de estatura mediana, muita das vezes acaba sendo difícil o manuseio dos praticantes”* (Kopi).

A preocupação da participante precisa ser prestada com atenção, pois o animal utilizado na Equoterapia deve ser criteriosamente selecionado, para dar aos praticantes o máximo das sensações e benefícios de que necessitam. Sendo assim condizente com as afirmações de Araújo (2014), que diz que o cavalo ideal é:

1) dócil é o pré-requisito básico, fácil manejo para que se possa treinar com mais facilidade e trazer confiança ao praticante; 2) com aprumos simétricos, isto é sem alterações estruturais, pois estas interferem na utilização que chegar ao praticante; 3) macho castrado, por não sofrer mais influencia hormonais, se for fêmea, deve-se observar suas oscilações emocionais; 4) altura não ultrapassando 1,50m (um metro e cinquenta centímetros), nem tão baixos, pois os que possuem passos curtos em excesso não beneficiará o praticante (2014, p.18).

Como podemos perceber, nem todo cavalo pode ser benéfico para a Equoterapia, assim como a pista adequada para o trabalho, segundo Uzun (2005) o local deve ser seguro e tranquilo, por ser ao ar livre, ambiente no qual o praticante está intimamente ligado à natureza.

#### Equoterapia pelo Terapeuta Ocupacional

A quinta pergunta enuncia a melhoria para a prática da Terapia Ocupacional em Equoterapia,

as participantes responderam.

*“Capacitação; recurso terapêutico e discussão em equipe” (Greta).*

*“A profissão tem grande contribuição para este campo de atuação, mas para a atuação neste recurso terapêutico há necessidade de subsídios e conhecimento científica, além de pesquisas na área” (Kopi).*

*“Conhecimento sobre o universo equestre e análise dos recursos, (manta; sela cilhão e estribo) e o terapêuticos utilizados na sessão” (Zelda).*

A Terapia Ocupacional tem muito a contribuir para este campo, mas para que isso ocorra o aprimoramento através de congressos, seminários, cursos de especializações, etc, e primordial para o aperfeiçoamento profissional. Assim como a formação de profissionais com as técnicas equoterápicas, administradas pela ANDE BRASIL ou centros filiados (COFFITO, 2012).

Através dos relatos apresentados observaram-se os aspectos positivos sobre a Equoterapia, assim como a contribuição da Terapia Ocupacional para este campo, pois é um profissional que procura sempre trabalhar a potencialidade do cliente/paciente/usuário. Necessitando uma dedicação constante dos profissionais que compõem a equipe equoterápica, sobre a reflexão do conhecimento do cavalo e de seu potencial terapêutico, recreativo, socializador e esportivo.

#### Cartilha

Para a composição do referencial teórico da cartilha foram analisadas em cima de falas das participantes com relação ao diferencial do Terapeuta Ocupacional na Equoterapia, através de palavras chaves em diversas fontes, como: publicações periódicas disponíveis nos ambientes virtuais, nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*; *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILAC)* e *Google Acadêmico (Scholar Google)*.

Para a seleção dos materiais, foram utilizados como critérios, autores que tratam diretamente ou correlatos sobre Equoterapia com a Terapia Ocupacional.

Foram divididos em três eixos, os critérios para inclusão dos materiais selecionados:

**Critério temático:** Materiais a partir dos descritores: “Equoterapia”, “Recurso Terapêutico” e “Terapia Ocupacional e a Equoterapia”;

**Critério linguístico:** Materiais encontrados na Língua Portuguesa e Espanhola.

**Critério cronológico:** não será delimitada uma data cronológica, pois a intenção foi evidenciar os avanços de publicações sobre a temática. Assim como afirmam os autores Marconi e Lakatos (2010) na qual se pode utilizar textos antigos para averiguar as influências que exercem nos dias atuais.

Para o desenvolvimento da cartilha, foram adotadas:

### 1. Fase do registro: seleção das imagens ou desenhos.

A capa da cartilha buscou engloba que a Equoterapia e para todos os públicos, que a pessoa sinta-se acolhida e representada. A pesquisadora teve a ajudar de uma designer gráfica para a elaboração da ilustração da capa, conforme apresentada na **Figura 1** a seguir.

**Figura 1 - Capa**



Fonte: Autoria própria.

**2. Confeção da cartilha:** conteúdo referenciado apresentando de forma didática, conforme a **Figura 2** abaixo.

**Figura 2 - Conteúdo.**

Tratamento

# Equoterapia

**Cavalo** É uma método terapêutico de reeducação e equitação através da prática equestre, aplicada às áreas social, de saúde, da educação e equitação que utiliza o cavalo como motivador, para proporcionar aos praticantes (pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais em atividades equoterápicas) ganhos físicos e psicológicos (CIRILLO 1992; ANDE BRASIL, 1999).

Em 1997, o Conselho Médico Federal (CFM) reconheceu a Equoterapia como método terapêutico.



Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) em 2008, o reconhecimento da Equoterapia como um recurso terapêutico da Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Segundo Martinez (2005:36), os benefícios da equoterapia, entre muitos são:

- Aumento da sensação de bem-estar
- Encorajando a leitura e a fala
- Aumento da força muscular
- Estimulam os cinco sentidos
- Melhora da autoestima
- Melhora da confiança
- Melhora aspectos cognitivos (memória, concentração e raciocínio lógico)
- Sociabilidade

**Terapia Ocupacional na Equoterapia**

A Terapia Ocupacional (TO) é um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a autonomia e independência de pessoas que, por razões ligadas à problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais apresentam temporariamente ou definitivamente dificuldade na inserção e participação social na vida (PRESTES, 1997).

Utiliza como instrumento de trabalho a "atividade", tendo como significado o fazer (ocupação) do homem em sua vida cotidiana e nas suas relações com o

O objetivo do TO no âmbito da Equoterapia é proporcionar ao praticante o maior nível de independência e autonomia em suas ocupações por intermédio do cavalo (GONÇALVES, LIMA, 2019).

Fonte: Autoria própria.

### 3. Enfoque nas AVDs e AIVDs: ponto forte do Terapeuta Ocupacional que atrela aos cuidados demandados do cavalo, como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Terapeuta Ocupacional na Equoterapia.

**Algumas Atividades Desenvolvidas pelo Terapeuta Ocupacional em Equoterapia**

As atividades elaboradas e propostas precisam atender as necessidades individuais, os aspectos pessoais e o nível funcional do praticante (GADELHA M.N 2016).

Primeiramente deverá atuar, buscando a construção de vínculo afetivo entre equipe terapêutica-praticante-cavalo (GADELHA M.N 2016).



Fazendo com que o mesmo adquira confiança e sinta-se seguro com o animal (GADELHA M.N 2016).

Alimentar



Escovar (Rasquear)



Conduzir



Montaria



Relacionando com as Atividades de Vida Diária (AVDs) do praticante mas intermediárias ao cavalo, ou seja, o cavalo precisa de cuidados relacionados à higiene, alimentação, vestuário adequado (equipamentos), descanso, etc (PRESTE B.D.; WEISS S.; ARAUJO O.J.C, 2010).

O praticante e o Terapeuta Ocupacional deverão relacionar esses aspectos com o do ser humano, visando uma melhor captação e percepção dessas atividades, pois esses momentos são ricos e facilitam um melhor entendimento da importância dessas AVDs, para o praticante (PRESTE B.D.; WEISS S.; ARAUJO O.J.C, 2010).

**Referências Bibliográficas**

1. CIRILLO, L.C. *Reeducação pela equitação, reabilitação pela equitação e hipoterapia ou equoterapia*. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL, 10 Seminário multidisciplinar sobre equoterapia. Brasília, 1992. p.1-9 Apostila.
2. FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP. *O que é a profissão?* (1997). Disponível em: <http://www.fmp.usp.br/cgi-bin/atividade.php?tipo=cont,consultarview=atm&id=117&numid=93>. Acesso em: 13 de Mar. de 2018.
3. GADIELHA, M. N. *Terapia ocupacional, equoterapia e vínculo de amor: possibilidades de uma intervenção*. 2016. (Monografia de Graduação) - Curso de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.
4. GONÇALVES, L.M., LIMA, A.C.D. *Atuação Terapêutica Ocupacional na Equoterapia: Uma Revisão de Literatura*. Revista Científica De Terapia Ocupacional, Vol.19, No 2, Dezembro de 2019, Pag.11-23.
5. MARTINEZ, Sabrina Lombardi. *FISIOTERAPIA NA EQUOTERAPIA*. 2. ed. São Paulo: SP, Ídema e Letras, 2005.
6. PRESTES, D.B.; WEISS, S.; ARAUJO, J.C.O. *A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escoteiros com dificuldade de aprendizagem*. Clin. Cogn. Vol. 15 (3): 192-203, 2010.

Fonte: Autoria própria.

### Conclusões

Esta pesquisa não se apresenta somente como uma reprodução do que já foi dito ou escrito sobre o assunto. Mas possibilitar a discussão desta temática e a análise do tema sob uma perspectiva desafiadora e diferenciada, trazendo considerações que contribuem com os estudos acadêmicos da Terapia Ocupacional.

Contudo, deve-se considerar com cautela os resultados desta pesquisa, os quais não podem ser generalizados em decorrência do pequeno número de profissionais envolvidos e da grande diferença no tempo de experiência profissional entre eles. Assim, considera-se a necessidade de que outras pesquisas sobre a temática sejam realizadas, as quais podem envolver um número maior de profissionais.

Observou-se na pesquisa uma gama de benefícios que a Equoterapia pode possibilitar e como pode se configurar como recurso, inserido em intervenções terapêuticas, sobretudo na prática da Terapia Ocupacional. Entretanto algumas instituições, profissionais e a população desconhecem em sua maioria, pela dificuldade ao acesso do tratamento, comprovação científica a nível nacional é a escassez de literatura. Tal segue igual na realidade do campo da Terapia Ocupacional a pouquidade de trabalhos publicados na área, porquanto a recomendação de maior divulgação da inclusão da profissão na Equoterapia e estudos da etologia do animal em assuntos disciplinares que tratam sobre recursos terapêuticos.

Concluir-se que, esperasse que este trabalho colabore para um conhecimento mais abrangente entre os profissionais atuantes na área, aos acadêmicos interessados pelo assunto, assim como a sociedade em geral que buscam o tratamento. Assim como permitindo ampliar as possibilidades da Equoterapia como um recurso terapêutico da Terapia Ocupacional, pois ultrapassa os métodos padronizados já conhecidos no campo profissional e acadêmico e se mostra como uma técnica inovadora e dinâmica, com um domínio aberto a novos estudos que irão enriquecer o cenário científico profissional.

**Palavras-chave:** Cartilha Educativa; Equoterapia; Recurso Terapêutico; Terapia Ocupacional.

### **Agradecimento**

Agradecemos aos Centros de Equoterapia por permitir que as Terapeutas Ocupacionais colaborassem com a realização da pesquisa. Em especial a designer Fabiana Gillet ao projeto gráfico da cartilha.

### **Referência**

ANDE-Brasil - Associação Nacional de Equoterapia (1999). **Curso básico em ex-tensão em equoterapia**. Resumo. ANDE-Brasil: Brasília.

ARAÚJO, P.B. **A intervenção do cavalo no aspecto psicomotor do praticante de Equoterapia**. Salvador, Bahia, 2014. p.38. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Escola de Medicina

Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, 2014.

AOA - Associação Americana de Terapia Ocupacional. (2015). **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo (3ª ed., 26)**. (Cavalcanti, A., Dutra, F.C.M.S., & Elui, V.M.C., Trad.). Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, pp.1-49, Quadrimestral. São Paulo, Brasil. (Obra original publicada em 2014).

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

CAVALCANTI, V.A.S.; & CALIL, F.C. (2007). **Equoterapia**. In: A. Cavalcanti, & C. R. C., Galvão. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. (cap. 53, pp. 494–501). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

CIRILLO, L.C. **Redução pela equitação, reabilitação pela equitação e hipoterapia ou equoterapia**. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL, 10 Seminário multidisciplinar sobre equoterapia. Brasília, 1992.p.1-9 Apostila.

COFFITO [homepage na internet]. **Resolução Nº. 348/2008** - Dispõe sobre o reconhecimento da equoterapia como recurso terapêutico da fisioterapia e da terapia ocupacional e dá outras providências, 2014 [Acesso em: 11 Fev. 2018]. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3110>>.

COFFITO 8 [homepage na internet] **Terapeuta Ocupacional utiliza a equoterapia como método terapêutico ocupacional**, 2012. [Acesso em: 11 Fev. 2018]. Disponível em: <<https://www.crefito8.gov.br/pr/index.php/sala-de-imprensa/noticias/831-terapeuta-ocupacional-utiliza-a-equoterapia-como-metodo-terapeutico-ocupacional>>.

GADELHA, M.N. (2016) **Terapia ocupacional, equoterapia e síndrome de down: possibilidades de uma intervenção**. (Monografia de Graduação) - Curso de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, L.M.; LIMA, A.C.D. **Atuação Terapêutica Ocupacional na Equoterapia: Uma Revisão de Literatura**. Revista Chilena De Terapia Ocupacional. Vol.19, No 2, Diciembre de 2019, Pag.11-23.

JESUS, I.M.S.; RAMOS V. **A Equoterapia como recurso na terapia psicomotora para a aquisição/desenvolvimento do equilíbrio corporal.** Sociedade Brasileira de Psicomotricidade 2010; 7:1-19.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LERMONTOV, T. **A psicomotricidade na equoterapia.** Aparecida: Idéias e Letras, 2004.

MANZINI, E.J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p.14 9-158, 1990/1991.

PADILHA, M.I. **O impacto da equoterapia no quadriplégico espástico: um estudo de caso.** Monografia (Graduação em Fisioterapia), Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, 2006.

PRADO, M.R; BARTALOTTI, C.C, organizadores. **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas.** São Paulo. Plexus, 2001.

PRESTES, B.D, *et al.* **A equoterapia no desenvolvimento motor e auto percepção de escolares com dificuldade de aprendizagem.** Cien.Cogn.Vol.15 (3):192-203, 2010.

SALINEIRO, A.L.S., ARRUDA, J.B.O., & ALVES, A.M.O. (2002). **A contribuição da terapia ocupacional e equoterapia na reabilitação do esquizofrênico em fase inicial.** Multitemas, (25),76–91. Brasil. Recuperado em: <http://www.multitemas.ucdb.br/article/view/842/817>. [Acesso em: 11 Mar. 2018].

SCHUBERT, R. **A equoterapia como alternativa terapêutica para crianças agitadas.** Revista Equoterapia ANDE, Brasília, N.12, Dez. 2005.

SILVEIRA, M.M.; & WILBELINGER, L.M. (2010). **A equoterapia como recurso terapêutico no equilíbrio do idoso.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, 7(1),144–153. Editora: UPF. Recuperado em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/563/930>. doi:10.5335/rbceh.2010.014.

UZUN, A. L. L. **Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio.** São Paulo: Vetor, 2005.